



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO

1739 /18.

AUTOR: **Vereador Paulo Landim**

**DESPACHO:**

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 23 NOV. 2018

\_\_\_\_\_  
Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211-A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada no **Portal Cidade On Araraquara** desta cidade, no dia 20 de novembro de 2018, sob o Título "**Claudio Claudino, o menino negro que se tornou um dos grandes empresários de Araraquara**".

Dê-se conhecimento desta deliberação ao autor da matéria e ao Jornal O Imparcial.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 23 de novembro de 2018.

\_\_\_\_\_  
**Paulo Landim**  
Vereador

Jrr

RETIRADO  
PELO AUTOR

29 NOV. 2018

JÉFERSON YASHUDA FARMACÊUTICO

1148 23/11/2018 011861 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA

## COTIDIANO

### Claudio Claudino, o menino negro que se tornou um dos grandes empresários de Araraquara

Aos 60 anos o empresário conta como venceu as barreiras do preconceito e hoje defende o direito e a cultura negra na cidade

Fernanda Manécolo | ACidadeON/Araraquara

20/11/2018 10:29



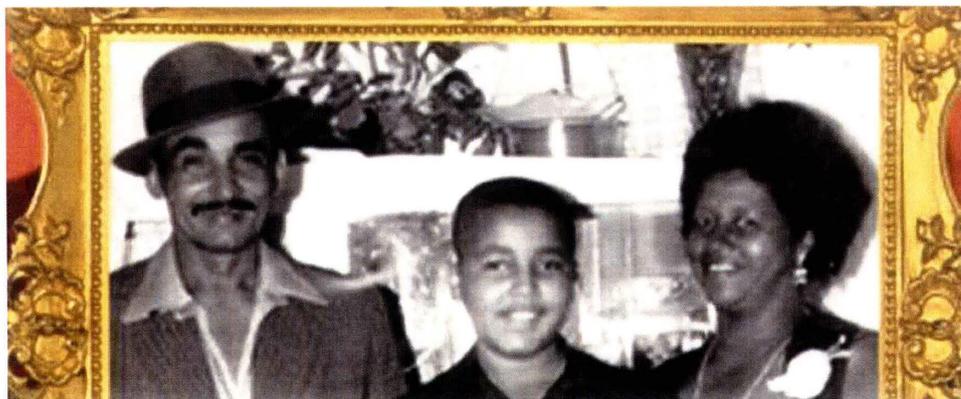
*Claudio Claudino, empresário em Araraquara (Fotos: Amanda Rocha)*

Ele aprendeu a ler nos jornais das casas onde sua mãe trabalhava. Estudou, trabalhou muito e se tornou um dos empresários do setor varejista mais bem-sucedidos de Araraquara. Claudio Claudino, de 60 anos, mostra como o pobre, negro, filho de um operário e uma empregada doméstica venceu as barreiras do preconceito e hoje é um dos nomes que defendem a cultura e o direito do negro em Araraquara.

"Não temos muitos exemplos de negros bem-sucedidos, não aprendemos sobre negros na escola e isso é muito difícil. O negro não se enxerga na sociedade. Eu vim de uma família pobre, mas meus pais sempre me encucaram a ideia de se tornar uma pessoa de bem, com consciência social. Hoje eu sou uma exceção. Sou advogado, comerciante, gero empregos, dou palestras, sou o que chamam de bem-sucedido, mas a história está aí para mostrar que não é fácil. Eu lamento ser exceção à regra", diz ele.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE





*Claudio em sua trajetória profissional (Foto: Arquivo pessoal)*

### Empreendedorismo

Neste meio tempo, Claudio também se formou em Direito pela Universidade de Araraquara (Uniara), se casou com Eulália, 53, e teve dois filhos, Camila e Guilherme, hoje com 32 e 30 anos respectivamente.

Na década de 80, Claudio e sua esposa decidiram investir em um supermercado e abriram o PaG PoKo, que se tornou uma rede local, com 300 funcionários, a maioria negros. "Em uma época em que ainda não se via negros trabalhando como frente de caixa, no meu supermercado, todos eram negros. Tive a primeira gerente de supermercado negra e mulher da cidade. Um jornal local chegou a publicar que eu praticava o racismo ao contrário e não contratava brancos", diz ele.

Depois de alguns anos, a rede de supermercado foi vendida e Claudio investiu em uma loja de estofados e eletrodomésticos, o Galpão. "Estamos há 20 anos no mercado como uma das empresas mais fortes da cidade. Hoje temos mais de 50 funcionários, sendo que 50% são negros, focamos a inserção do jovem no mercado de trabalho, damos oportunidades para as mulheres, com salários iguais e dignidade", diz ele.



*Claudio Claudino, empresário em Araraquara (Fotos: Amanda Rocha)*

### Racismo não é mimimi

Claudio diz que sua trajetória pode ser comum a muitas pessoas, mas não para negros e pobres. "Infelizmente eu sou exceção, mas não deveria", diz ele. "Para chegar onde cheguei passei por dificuldades, ouvi muitas coisas, mas sempre tive em mente os ensinamentos de meus pais. Minha mãe principalmente que me ensinou a nunca abaixar a cabeça para o preconceito, me ensinou que todos nós somos bons em alguma coisa, basta reconhecer o talento e seguir firme no que se deseja", diz ele.

Segundo Claudio, saber de onde se veio, quais são suas origens é sempre muito importante para a formação pessoal, mas infelizmente, os negros não têm isso. "Somos 53% da população, mas na escola você não aprende sobre cientistas negros, você não vê médicos negros e essa falta de visibilidade atrapalha", diz ele

"Uma vez chegaram na loja e me disseram: estou procurando o Claudio, proprietário. Outra vez, em uma reunião de empresários me perguntaram quem era meu sócio. São coisas que parecem bobagem, o que hoje chamam de mimimi, mas não fazem estas perguntas para um branco", diz ele.